

ICAPS

Nº 448

JAN/FEV/MAR

2025

Cuidar com esperança:

o valor da humanidade
nos Cuidados Paliativos

IGREJA

Reflexão sobre o
XXXIII Dia Mundial
do Doente

TESTEMUNHO

“Sei que ele não se
esqueceu de mim”,
relata devota de
São Camilo

CARISMA

Ingresso no Noviciado
e celebração da 1ª
Profissão Religiosa de
novos Camilianos

/Editorial São Camilo

/Pastoral da Saúde

**INFORMATIVO DO INSTITUTO
CAMILIANO DE PASTORAL DA SAÚDE**
ANO XL / Nº 448 / MARÇO DE 2025

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE
Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

icaps@camilianos.org.br
www.icaps.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral

/Contato:
(11) 3862-7286 / (11) 97672-9768

/Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.

/Atendimento presencial:
Via agendamento. (Não abrimos aos finais de semana e feriados.)

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:
Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:
Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Anísio Baldessin - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.
Pe. Zaqueu Geraldo Pinto - M.I.

/Diretor Responsável:
Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:
Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Trimestral

/Projeto Editorial: Arcanjo

Editorial

3

Editorial

4

Geral

6

Igreja

7

Espiritualidade
Camiliana

9

Testemunho

10

Central

12

Carisma e Vida Religiosa

13

Ofício de Fé

14

Aconteceu

Boletim digital:

Você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato conosco para cadastrar o seu e-mail.

Fala, Diretor!



Pe. José Wilson, M.I.
Diretor do ICAPS

Para a Família Carismática Camiliana, este é um ano duplamente jubilar, em que celebramos, com a Igreja, o Jubileu da Esperança e, como camilianos, o Jubileu do 450º Aniversário da Conversão de São Camilo.

Foi no dia 2 de fevereiro do Ano Santo de 1575 que Camilo foi conquistado por Cristo, ao meditar nas palavras do frei Ângelo: “A única coisa que realmente interessa é amar a Deus. Procure agradar-Lhe”. Batendo no peito dizia: “Pobre infeliz, que cegueira foi a minha, de não ter conhecido Deus antes. Perdoa-me, Senhor”. Repetia muitas vezes: “Não mais mundo; não mais mundo”.

Dentro desse contexto, a Penitenciária Apostólica concede a indulgência plenária, nas condições habituais (confissão, comunhão e oração nas intenções do Papa) aos membros da Família Camiliana e a todos os fiéis, que, com espírito de penitência e caridade, participarem das celebrações jubilares em qualquer igreja da referida família, permanecendo em oração diante das relíquias de São Camilo, concluindo com a recitação do Pai Nosso, do Credo e com algumas orações dirigidas à Bem Aventurada Virgem Maria e São Camilo. Os idosos, enfermos e impossibilitados de sair de casa também podem obter a indulgência oferecendo suas orações e sofrimentos a Deus, com arrependimento dos pecados e a intenção de cumprir as condições habituais assim que possível.

Nesta primeira edição anual do boletim, em comunhão com a Igreja, roguemos a Deus pela saúde do Papa Francisco, e peçamos a conversão pessoal, pastoral e comunitária para sermos “Mensageiros da Esperança”.

A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR ...

Maria do Socorro (nome fictício) dirigia seu carro nas proximidades do CEASA e observou vários caminhões chegando, carregados de alimentos, incluindo hortaliças, grãos, tubérculos e frutas. Então, Maria do Socorro exclamou: “O Brasil é um país rico, veja a quantidade de alimentos que está chegando! Não faz sentido termos pessoas passando fome num país que produz tantos alimentos e que, inclusive, exporta para o exterior”.

Em complemento à observação de Maria do Socorro, vejamos alguns dados sobre a produção de alimentos no Brasil:

Para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção de grãos estimada para a safra brasileira de 2024/25 é de 322,5 milhões de toneladas. Segundo o IBGE, a população brasileira estimada para 2024 é da ordem de 212,6 milhões de pessoas. Portanto, a grosso modo, isso representa uma produção de 1,52 tonelada de grão por brasileiro durante o ano. Se considerarmos um ano de 365 dias, cada brasileiro, em média, poderia consumir diariamente pouco mais de quatro quilos de grãos. Então, fica a pergunta: faz sentido existir o problema da fome no Brasil?

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 2025, o rebanho bovino brasileiro deve chegar a 234,67 milhões de cabeças. Esse número representa aproximadamente 1,1 boi para cada brasileiro, o que indica uma significativa quantidade de proteína vermelha para alimentar brasileiros que comem carne.

A preocupação de Maria do Socorro com a fome de muitos brasileiros é compartilhada por segmentos da população que argumentam que o Brasil exporta produtos agrícolas para alimentação estrangeira,



enquanto muitos brasileiros passam fome. Desse modo, parece-nos que a principal questão é: **como fazer a justa distribuição dos alimentos que são produzidos no Brasil?** Observar as desigualdades sociais é necessário e não exige grande esforço. Eliminar a fome e a miséria continua sendo o grande desafio para a economia e para a política, principalmente.

Em conversa com um produtor rural, José Land (nome fictício), ele explicou o funcionamento básico de sua fazenda produtora de alimentos. Segundo José Land, o processo se inicia com a preparação da terra, correção do solo, realização do plantio e uso de mão de obra e de tecnologia para obtenção de produtos que irão satisfazer as necessidades das pessoas por alimentos, por exemplo.

Ainda segundo José Land, a cadeia produtiva de sua atividade envolve o fabricante de implementos agrícolas, os fornecedores de sementes e insumos em geral, de defensivos e de corretivos do solo, os fornecedores de tecnologia em várias dimensões e o uso de mão de obra qualificada. Em todas essas etapas, os impostos devem ser pagos, possibilitando que os governos (União, Estados e Municípios) cumpram seus programas sociais nas áreas de habitação, saúde, saneamento, educação e segurança.

José Land destaca que os alimentos que chegam ao CEASA não representam (ou não

deveriam representar) uma apropriação indevida dos recursos da natureza. Tais alimentos são oriundos da atividade empreendedora, que coordenou os recursos naturais, a mão de obra e o uso do capital acumulado, visando a produção daquelas mercadorias (commodities). A receita obtida com a venda dos produtos agrícolas pagará os gastos incorridos para produção dos respectivos alimentos, incluindo o financiamento bancário utilizado pelo produtor rural (e respectivos juros), assim como os impostos devidos. Se o produtor rural operar com prejuízo, poderá falir. Pelas regras da livre iniciativa, o produtor buscará a devida remuneração pelo risco assumido no seu empreendimento.

Refletindo sobre o desejo de Maria do Socorro e as informações de José Land, podemos acrescentar que, de acordo com as Nações Unidas, em 2022, a população mundial alcançou a marca de 8 bilhões de pessoas. Desse modo, apesar da importância das pequenas hortas e plantações como parte da produção de subsistência nas pequenas propriedades, elas não conseguem suprir as necessidades alimentares da sociedade.

Não dá e nem podemos negar a gravidade da questão da fome e da injustiça social. Por outro lado, sua solução não está simplesmente na distribuição do que já está pronto para quem precisa. A simples apropriação e distribuição dos alimentos, sem o respeito à propriedade, levaria à desestruturação do processo produtivo e não solucionaria o problema em questão.

O Brasil tem uma enorme extensão territorial, tecnologia e capacidade de gestão para ser o principal fornecedor de alimentos para o mundo. No entanto, é preciso aprimorar e avançar na cadeia produtiva, industrializando seus produtos agrícolas e exportando também produtos de maior valor agregado. Além disso, as empresas, geradoras de riqueza, devem ser estimuladas para cumprirem suas missões e suas obrigações legais, sociais e ambientais.

O acesso à educação será um caminho para redução das desigualdades. Não será fácil para o Estado brasileiro direcionar seus programas educacionais para as

necessidades dos cidadãos e do país. Que Deus nos guie! A atividade renumerada, cada vez mais difícil e exigindo maior qualificação, é a base para a sobrevivência do cidadão. As soluções buscadas para as questões sociais devem valorizar a responsabilidade dele para com ele mesmo, dando-lhe oportunidade de acesso social. O empregado que recebeu do patrão apenas um ‘talento’ e o enterrou, com medo de perdê-lo, não foi recompensado; foi entendido como medroso e preguiçoso. Destaca-se ainda que a ordem social organizada e produtiva envolve o respeito à propriedade, “a César o que é de César, ...”

Olhando para frente, o sistema atual é injusto e os problemas são graves. Olhando para trás, sabemos que na fase da pré-história (cerca de 3500 a.C.), a caça e a colheita de frutos garantiram a sobrevivência da espécie humana; algo insuficiente para o mundo atual.

Na fase da antiguidade (3500 a. C. a 476 d.C.), surgiu a agricultura e também o escambo, a troca de mercadorias. Na chamada Idade Média (476 d.C. – 1453 d.C.), prevaleceu o feudalismo, baseado na propriedade territorial e na servidão, e o desenvolvimento de rotas comerciais entre cidades europeias.

No mercantilismo (entre séculos XV e XVIII), desenvolveu-se o comércio e a expansão das rotas comerciais marítimas, priorizando as exportações e o acúmulo de riqueza, assim como o colonialismo. Já a Revolução Industrial, no século XVIII, trouxe a fábrica, que se mantém até hoje e é aprimorada a cada dia com inovações tecnológicas.

Se olharmos para trás, a solução dos problemas atuais não cabe em nenhum dos períodos mencionados. Os recursos tentados nos últimos tempos, infelizmente não foram eficazes, construtivos e harmônicos com a dignidade humana.

Grande abraço, amigos. Enfatizo que sou radicalmente contra a fome! Que Deus nos ilumine e que logo cheguemos a um algoritmo que possa resolver essa questão.

José Pereira da Silva
Professor de finanças e autor do livro
“**A caminhada de Zito Malaquias**”
Editora Ipê das Letras



XXXIII Dia Mundial do Doente

Neste Ano Jubilar, em que a Igreja nos convida a sermos “peregrinos da esperança”, o Papa Francisco, em sua mensagem para o XXXIII Dia Mundial do Doente, celebrado em 11 de fevereiro de 2025, escolheu o tema: “«A esperança não engana» (Rm 5,5) e fortalece-nos nas tribulações”.

O Papa reflete sobre a presença de Deus junto aos que sofrem, destacando três aspectos principais:

1 Encontro

A doença pode ser uma oportunidade para encontrar o Senhor. Jesus, ao enviar seus discípulos em missão, pediu que anunciassem aos doentes que “o Reino de Deus está próximo de vós”, incentivando-os a perceber a proximidade divina, mesmo em momentos difíceis.

2 Dom

O sofrimento nos torna conscientes de que a esperança vem do Senhor. É um presente a ser recebido e cultivado, permanecendo

fiéis à fidelidade de Deus. Na ressurreição de Cristo, encontramos o horizonte infinito da eternidade, que ilumina nosso caminho através das provações da vida.

3 Partilha

A proximidade com quem sofre nos ensina sobre fé, esperança e amor. Cuidar dos necessitados revela o sentido mais profundo da vida, fundamentado no amor e na proximidade.

O Papa Francisco conclui agradecendo a todos os que, por meio do sofrimento e do cuidado, oferecem um testemunho de esperança e dignidade humana, encorajando-os a continuar sendo sinais luminosos de fé e caridade no mundo.

Leia a mensagem do Papa na íntegra clicando [aqui.](#)

Pe. José Wilson, M.I.
Diretor do ICAPS

Celebração do Jubileu Camiliano: “Conquistado por Cristo” (Fl 3,12)

Jubileu da Igreja: “Peregrinos de esperança”

Na Igreja, o primeiro Jubileu foi proclamado pelo Papa Bonifácio VIII, em 1300, também sendo chamado de Ano Santo, porque é um tempo no qual se experimenta a transformação gerada pela santidade de Deus. A frequência dos jubileus mudou ao longo do tempo: no início, aconteciam a cada 100 anos; passou para 50 anos e, depois, para 25. Também há jubileus “extraordinários”, por exemplo, em 2015, o Papa Francisco proclamou o Ano da Misericórdia.

Para o Jubileu de 2025, o Papa escolheu como tema a esperança, recordando-nos que Cristo é a nossa esperança, o qual não nos confunde nem desampara. Para a celebração deste Jubileu, a Igreja no mundo todo se prepara com reflexões, peregrinações e orações, buscando viver um caminho não somente exterior, mas, sobretudo, de transformação e conversão interior. O Jubileu foi oficialmente aberto em 24 de dezembro de 2024, com a Santa Missa na Praça de São Pedro, em Roma, seguida do rito de abertura da Porta Santa.

O Papa Francisco, na Bula de proclamação do Jubileu, recorda-nos que cada um de nós deve ser um sinal de esperança no mundo. O que para nós, Camilianos, é vivido de forma particular junto aos doentes e seus familiares. Assim nos pede o Papa:

“Sinais de esperança não de ser oferecidos aos doentes, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem! As obras de misericórdia são também obras de esperança, que despertam nos corações sentimentos de gratidão. E que a gratidão chegue a todos os profissionais

de saúde que, em condições tantas vezes difíceis, desempenham a sua missão com solícito cuidado pelas pessoas doentes e mais frágeis.

Oxalá não falte a atenção inclusiva por todos aqueles que, encontrando-se em condições de vida particularmente extenuantes, experimentam a sua própria fragilidade, de modo especial se sofrem de patologias ou deficiências que limitam fortemente a autonomia pessoal. O cuidado para com eles é um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronização de toda a sociedade”.

(Spes non confundit, n. 11).





JUBILEU DOS 450 ANOS DA CONVERSÃO DE SÃO CAMILO

Jubileu Camiliano: “Conquistado por Cristo” (FI 3,12)

Para nós, Camilianos, o Jubileu de 2025 tem um significado ainda mais especial, pois neste ano celebramos o 450º aniversário da conversão de São Camilo. O tema escolhido para esta ocasião é "Conquistado por Cristo" (FI 3,12), trecho tirado da Carta de São Paulo aos Filipenses, em que o Apóstolo recorda o fundamento da sua vocação: a misericórdia e o amor gratuito de Deus.

Tal como São Paulo, São Camilo, em sua conversão, "cai do cavalo", renunciando às coisas do mundo e àquilo que antes lhe satisfazia: jogos, bebidas, festas, farras... Após esta queda, Camilo levanta-se para Deus e decide servi-Lo, sobretudo na pessoa dos doentes, pobres e mais necessitados, entregando-se totalmente ao Senhor e fundando a Ordem que, séculos depois, estaria presente em todo o mundo.

Como celebramos o Ano Jubilar de 2025 como Camilianos?

Cada um de nós, Camilianos, é chamado a encarnar no mundo aquela mesma entrega e dedicação vividos por São Camilo. Sobretudo neste Ano Jubilar, busquemos olhar para as nossas atividades com maior profundidade, à luz das ideias e valores deixados por São Camilo, numa fidelidade criativa, enraizada no amor e no serviço aos irmãos.

Para isso, busquemos conhecer e valorizar mais a vida de São Camilo, aprendendo com sua conversão e suas obras, tendo momentos de reflexão, celebração e oração que nos convidem a olhar também para nós mesmos, reconhecendo que a nossa vida e missão é uma constante peregrinação e evolução, tanto interior quanto exterior.

Que, neste ano, cada um de nós possa ser um sinal vivo de esperança, vivendo com alegria e determinação a vocação camiliana que nos move a ser peregrinos do cuidado.

Pe. Mateus Locatelli, M.I.
Superior Provincial



Testemunho de Fé

"Quando eu era criança tive um reumatismo infeccioso que quase me levou à morte. Minha mãe ganhou uma Cruzinha de São Camilo e a colocou em mim. Então, toda minha família passou a pedir para ele (São Camilo) a minha cura. Em poucos dias, a causa da doença foi descoberta e o tratamento foi muito eficaz.

Durante muitos anos, eu divulguei a devoção a ele. Depois, as coisas foram mudando, e outras devoções passaram a fazer parte da minha vida. Deixei de divulgá-lo como antes, mas permaneci grata a São Camilo e sei que ele não se esqueceu de mim.

Há poucos dias, senti uma dor forte no pé, que estava me impedindo de andar. Lembrei-me de pedir ajuda a São Camilo. Encontrei a novena antiga, já desgastada pelo tempo, e prometi voltar a divulgar sua devoção. Duas horas depois, a dor havia sumido, e estou assim até esse momento.

Por isso, entrei em contato com o ICAPS e fiz uma encomenda. Já comecei a distribuir as cruzinhas vermelhas e as orações de São Camilo de Lellis. Ele é realmente muito milagroso e farei de tudo para torná-lo cada vez mais conhecido e amado."

Aparecida Eduardo Diniz Couto
Devota de São Camilo de Lellis



Cuidado Paliativo: cuidar com humanidade

Quando ouvimos o termo cuidado paliativo, o que nos vêm à mente? Para muitas pessoas, essas palavras ainda carregam um peso de medo ou de incerteza. Mas e se, em vez de pensar em “fim”, pensássemos em vida? Em alívio, acolhimento e dignidade? Muitas vezes, as dúvidas e resistências surgem porque ainda existem equívocos e preconceitos em torno dessa abordagem, que é, na verdade, uma das mais humanas e essenciais na assistência à saúde. Vamos esclarecer, então, o que o cuidado paliativo não é?

Em primeiro lugar, é fundamental desmistificar a noção de que cuidado paliativo **é sinônimo de abandono**. Algumas pessoas acreditam que, quando um paciente recebe avaliação de uma equipe de cuidados paliativos significa que “não há mais o que fazer” ou que a equipe “desistiu dele”. Isto não é verdade!

O cuidado paliativo é uma forma ativa e compassiva de cuidar, com foco na qualidade de vida e no alívio do sofrimento. Ele amplia o olhar para além da doença, enxergando o paciente como um todo. O que ele sente? Do que precisa? Quais são suas prioridades? Às vezes, isso significa aliviar um sintoma em vez de insistir em tratamentos invasivos que podem trazer mais sofrimento do que benefício. Por exemplo, imagine uma pessoa com uma doença crônica avançada que sente dores constantes. O objetivo do cuidado paliativo não é interromper sua jornada, mas sim aliviar essas dores, oferecer suporte emocional e respeitar suas escolhas de vida, garantindo que ela possa viver da maneira mais confortável e digna possível.

Outro equívoco frequente é a crença de que o cuidado paliativo **é sinônimo de**



morte. Muitas pessoas pensam que essa abordagem só é aplicada quando não há mais nada a ser feito e a morte se torna iminente. No entanto, o cuidado paliativo não se limita aos momentos finais da vida. Pelo contrário, ele deve ser iniciado o quanto antes, muitas vezes em paralelo ao tratamento modificador da doença. Por exemplo, uma pessoa em tratamento de câncer pode receber cuidados paliativos para lidar com os efeitos colaterais da quimioterapia, como náuseas ou fadiga, sem que isso signifique que o tratamento da doença foi abandonado. A ideia é oferecer suporte em todas as etapas, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Então, o que é cuidado paliativo?

Cuidado paliativo é, antes de tudo, a arte de cuidar com humanidade. É uma abordagem centrada no paciente e na sua família, que busca minimizar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Ele não é apenas sobre a doença, mas sobre a pessoa que adoeceu. Trata-se de compreender que o paciente não é definido pelo diagnóstico que carrega, mas por sua história, valores, desejos e relações.

Um dos pilares do cuidado paliativo é a **qualidade de vida**. Isso significa que a prioridade não é necessariamente prolongar a vida a qualquer custo, mas garantir que os dias vividos tenham significado e dignidade. Imagine uma pessoa que gosta de ouvir música, mas que, devido à dor ou ao cansaço, perdeu essa capacidade. O cuidado paliativo pode aliviar sintomas e permitir que ela volte a fazer o que ama, mesmo que por apenas alguns minutos por dia. Não é sobre

quantidade de dias, mas sobre como esses dias são vividos.

Outro ponto fundamental é o **respeito à autonomia do paciente**. Nos cuidados paliativos, as decisões não são impostas; elas são construídas em parceria com o paciente e sua família. Perguntamos: “O que é importante para você agora? Quais são as suas prioridades?” E a partir dessas respostas, traçamos o melhor plano de cuidado. Isso pode significar desde aliviar uma dor até organizar uma despedida com amigos e familiares.

Além disso, o cuidado paliativo não antecipa nem adia a morte. Ele não interfere no curso natural da vida, mas se dedica a torná-lo mais confortável. É como um guia em uma caminhada difícil, que auxilia para que o percurso seja trilhado da melhor forma possível.

É importante lembrar que o cuidado paliativo também apoia a família e os cuidadores. Muitas vezes, eles carregam o peso emocional de cuidar de alguém que amam e precisam de suporte tanto quanto o paciente. A equipe de cuidados paliativos está ali para amparar, orientar e fortalecer todos os envolvidos nesse processo.

As dimensões do sofrimento

O sofrimento de uma pessoa pode se manifestar de muitas formas. Ela pode estar com dores persistentes que impedem um descanso tranquilo (**dimensão física**), na angústia e incerteza sobre o futuro (**dimensão emocional**), nas dificuldades que a doença impõe às relações familiares e sociais (**dimensão social**), ou ainda nas reflexões sobre o sentido da vida e o legado que se deixa (**dimensão espiritual**).

É por isso que o cuidado paliativo vê o ser humano em sua totalidade, oferecendo suporte integral para que o paciente e sua família não estejam sozinhos nesse percurso.

A dimensão espiritual, por sua vez, vai além da religião, embora esta possa ser essencial para muitas pessoas. Falamos de algo maior: aquilo que dá sentido à vida e

conecta cada um de nós ao que é essencial – seja Deus, a natureza, a família ou nossos próprios valores e propósitos. Para muitos pacientes, uma doença grave desperta reflexões profundas sobre a existência e o legado deixado. Perguntas como “Por que estou passando por isso?” ou “O que minha vida significou?” são comuns. Nessas horas, o papel da equipe é acolher, ouvir sem julgamentos e criar um espaço seguro para que essas questões sejam exploradas.

Às vezes, apoiar a espiritualidade do paciente está nos pequenos gestos, como garantir que ele tenha acesso ao que o conforta. Isso pode significar organizar a visita de um líder religioso, facilitar momentos de silêncio ou meditação, ou simplesmente oferecer a oportunidade de ouvir sua música favorita ou contemplar um pôr do sol.

Esse olhar também se estende à família, pois, muitas vezes, são os familiares que carregam angústias relacionadas à morte ou à perda iminente. O suporte emocional e espiritual são essenciais para ajudá-los a encontrar significado e força durante momentos desafiadores.

Cuidado paliativo é sobre olhar para o ser humano em toda a sua complexidade e dimensões. É sobre oferecer não apenas ciência e técnica, mas também empatia, respeito e acolhimento. É garantir que, até o último momento, a vida seja vivida com dignidade, conexão e amor.



Francine de Cristo Stein

Médica Coordenadora da Equipe de Cuidados Paliativos - HSC/Santana/SP

Clara Maria Conde Antunes

Enfermeira Especialista em Cuidados Paliativos e Tanatologia - HSC/Santana/SP

Religiosos: protagonistas da civilização do amor

Neste ano jubilar da Igreja e dos 450 anos da conversão de São Camilo, a Província Camiliana Brasileira teve a alegria de celebrar, no dia 01/02/25, na Casa de Noviciado (Pinhais-PR), o ingresso de três jovens ao Noviciado: André Christian, Harrisson e Rodolpho.

Este é o tempo em que se proporciona aos noviços um aprofundamento do diálogo de amizade com Deus e uma iniciação intensa, com a possibilidade de uma experiência mais profunda da vida evangélica camiliana em suas exigências fundamentais de seguimento de Jesus Cristo, pobre, humilde e misericordioso. Que possam ter um conhecimento adequado da Vida Religiosa e de suas descrições, com a avaliação da consistência das motivações que os levam a consagrar suas vidas a Deus no serviço aos enfermos.

Nesta mesma data, às 18h, na Paróquia N. S. da Boa Esperança (Pinhais-PR), os noviços Alisson e Ricardo fizeram a primeira profissão religiosa na Ordem dos Ministros dos Enfermos. Também tivemos a renovação de cinco religiosos de votos temporários.

Essa profissão religiosa os leva a se incorporar totalmente à comunidade eclesial, confirmando sua opção definitiva de vida consagrada, unificando-se no amor pessoal a Jesus Cristo e se entregando ao Reino de Deus. Pois, como disse São João Paulo II, “ser religioso não é propriedade nossa, para fazermos o que nos agrada; não podemos reinventar o seu significado, segundo o nosso ponto de vista pessoal. O que nos compete é ser fiéis Àquele (Deus) que nos chamou”.



Neste Ano da Esperança, que os religiosos sejam propagadores desta virtude teologal. Que possam falar com mais frequência da nossa esperança na ressurreição e na vida eterna. Não só falar, mas dar testemunho, com nossa vida, da esperança que nos habita. Objetivamente, a vida religiosa, pelo seu próprio ser, é um testemunho de esperança.

Que não falte coragem aos jovens para seguir, até o fim, o projeto de Jesus, e que não tenham medo de serem diferentes, de mudar a história, mudando a própria vida. Por isso, Jesus repetiu tantas vezes aos discípulos: “Não tenham medo”, e o repete ainda em nossos dias. Para nós todos.

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto, M.I.
Mestre dos Junioristas

XI ENCONTRO DA PASTORAL DA SAÚDE Sub-regional São Paulo

No dia 25 de janeiro, a Pastoral da Saúde da Sub-região São Paulo se reuniu na Paróquia N. S. de Fátima, na cidade de Santo André, para um dia de formação de seus agentes. O encontro começou com a missa celebrada pelo bispo referencial da Pastoral da Saúde Regional Sul 1, D. Pedro Cipollini, que meditou sobre a conversão de São Paulo para uma missão especial, traçando um paralelo a partir das realidades de fé de Saulo de Tarso e Paulo Apóstolo. Questionou-se se, apesar de sermos católicos, fazemos a vontade de Deus como Saulo, seguindo as regras cegamente e sem misericórdia, ou se somos católicos como Paulo Apóstolo, convertendo nossa vontade para caminhar com a vontade de Deus, mesmo que esta seja diferente da nossa.

Após a celebração, D. Pedro Cipollini continuou a guiar os participantes falando sobre a sinodalidade no caminhar junto à Igreja, na fé, na esperança e no amor. Salientou a necessidade da Pastoral da Saúde (PS) seguir as pegadas de Jesus, sendo inclusiva e caminhando no formato unitivo do Evangelho, e não no formato corporativo do mundo, com competições e ganância. Concluiu encorajando os agentes a viverem a koinonia e expressando seu grande desejo de que a PS seja reconhecida como a pastoral que mais ama e que mais trabalha em união.

Na sequência, o Pe. Vanderlei Ribeiro, pároco da Paróquia N. S. de Fátima, deu continuidade à formação, refletindo sobre a importância da espiritualidade do agente da PS. Citou como é imperativo que o trabalho pastoral seja fundamentado nos valores da PS, que encontra um roteiro direcional para suas três dimensões na parábola do Bom Samaritano.

Trouxe trechos da Evangelii Gaudium e Fratelli Tutti, lembrando que a espiritualidade é se deixar guiar o tempo todo pelo Espírito de Deus, o que torna tudo – não apenas o trabalho pastoral – diferenciado. Estimulou a se abrir sempre, sem medo, à ação do Espírito Santo, pois é Ele quem infunde a força do Evangelho para anunciar a Boa Nova com ousadia, com alta voz, em todo lugar, principalmente na atualidade de um mundo que está doente.

Recordou que, para viver a missão da Pastoral, deve-se ter o dom do cuidado. Na PS, sem momentos de oração com a Palavra e sem adoração ao Santíssimo, o trabalho se esvazia rapidamente, se quebra, e a chama do ardor do coração se apaga. Foi enfático na necessidade da presença pastoral para ajudar a sanar as dificuldades dos hospitais públicos, onde, em várias situações, há uma má administração que penaliza os enfermos, com filas de espera intermináveis.

O encontro terminou com breves palavras da psicanalista Raquel Bacchiega, que trouxe direcionamentos sobre os cuidados com a saúde mental dos agentes de pastoral. Ela lembrou que saúde, oração, boas amizades e passeios são essenciais para o equilíbrio emocional. Ressaltou que ver e sentir a dor do outro é importante, mas é preciso ter cuidado para não assumir essa dor entre as próprias dores e emoções.

“Na compaixão, o foco é totalmente no outro, não em si próprio. Porém, estabelecer limites não significa ignorar a dor do outro, mas encontrar uma forma equilibrada de oferecer apoio sem comprometer a própria saúde mental e emocional.”

Ela terminou o encontro destacando que a empatia é uma virtude muito poderosa para criar conexões humanas significativas, devendo estar presente no dia a dia de cada cristão.



Luciene Correa

Coord. Pastoral da Saúde e dos Enfermos – Região Santana/SP

Capelania Hospitalar e Pastoral da Saúde: momento de partilha

No dia 02 de fevereiro de 2025, na cidade de Curitiba/PR, o Pe. José Wilson, Diretor do ICAPS e Capelão Hospitalar, participou de um momento de partilha e roda de conversa com integrantes da Pastoral da Saúde e alunos do Curso de Capelania da Arquidiocese de Curitiba.

Ao discorrer sobre a função do Capelão, Pe. José Wilson resgatou a origem histórica do termo, remetendo a Martinho de Tours, que utilizava um manto para amparar os vulneráveis e enfermos. Assim como Martinho utilizava seu manto como símbolo de cuidado, compaixão e assistência espiritual, o Capelão exerce um papel fundamental ao oferecer suporte religioso e emocional a pessoas em sofrimento.

O Capelão também tem como função integrar a equipe multidisciplinar da saúde, contribuindo ativamente para um olhar ampliado sobre o paciente, considerando sua dimensão espiritual como parte essencial do cuidado. A espiritualidade desempenha um papel significativo na saúde e no bem-estar, contribuindo com a qualidade de vida do paciente e com os processos médicos.



Estudos científicos indicam que a espiritualidade está associada a melhores desfechos clínicos, incluindo redução da dor e da ansiedade, bem como maior satisfação com o tratamento. Na Oncologia, pesquisas apontam que pacientes que recebem suporte espiritual apresentam menos sintomas depressivos e uma melhor percepção da qualidade de vida. No contexto dos Cuidados Paliativos, os efeitos são mensuráveis, possibilitando um processo de finitude mais tranquilo e digno.

Diante desse panorama, evidencia-se a importância da ampliação do trabalho de Cuidados Espirituais e Capelania em Unidades de Saúde, com a formação de um maior número de profissionais voluntários qualificados. Além disso, destaca-se a necessidade de maior inserção dos Capelães nas equipes multiprofissionais, promovendo práticas que atendam de forma integral às necessidades espirituais dos pacientes.



Elisabet Ristow

Mestre em Educação • Pós-graduanda em Cuidados Espirituais e Capelania em Unidades de Saúde
Voluntária na Capelania do Hospital das Clínicas e Hospital Erasto Gaertner – Curitiba (PR)



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

08/02 - Romaria da Pastoral da
Saúde ao Santuário de Aparecida.



11/02 - Missa do Dia dos Enfermos na
Capela do Hospital São Camilo unidade
Santana/SP.

11/02 - Aniversário de 29 anos de
sacerdócio Pe. José Wilson.



Fique
de olho!

Com o tema “Pastoral da Saúde, Caminhando e Construindo Esperança”, a Pastoral da Saúde Nacional realizará o Encontro Nacional de Coordenações e Assembleia Ordinária da Pastoral da Saúde, no período de 22 a 25 de maio de 2025, na Casa de Retiros Assunção (Quadra 611, Via L2 Norte - Asa Norte, Brasília – DF).

Poderão participar: Assistentes Eclesiásticos, Capelães, Coordenadores(as), Vice Coordenadores(as), Secretários(as) e Vice-secretários(as), Tesoureiros(as) e Vice-Tesoureiros(as) de Regionais CNBB, Arquidioceses, Dioceses, Prelazias, Paróquias e Unidades Hospitalares.

Objetivos do evento:

- 1 Fortalecer o trabalho de Assistência Espiritual e Religiosa;
- 2 Aprimorar o conhecimento, visando um trabalho organizado;
- 3 Conscientizar para a necessidade de adaptação à realidade atual.

As inscrições poderão ser realizadas até 5 de maio de 2025 clicando [aqui](#).

Durante o evento, serão abordados temas relacionados à Assistência Espiritual e Religiosa, Ano Jubilar, ecologia integral, organização da Pastoral da Saúde, entre outros.

A Assembleia Nacional Ordinária será realizada no dia 23 de maio de 2025, às 20 horas, no local do evento. Poderão participar da Assembleia Nacional Ordinária os Coordenadores que atendem ao Art. 18 do estatuto da PSN, ou seja, com nomeação dentro do prazo de validade.

